

# FAUNA DO ESTADO DA GUANABARA. 63 — «PHASMONEURA CIGANAE» SP. N. E NOTAS SOBRE OUTRAS ESPÉCIES (ODONATA, PROTONEURIDAE)

Newton Dias dos Santos

(Com 18 figuras)

Desde os trabalhos de Williamson e Kennedy sobre *Phasmoneura olmyra*, nenhum novo conhecimento foi acrescentado ao conhecimento desse gênero monotípico, cuja distribuição, de acordo com o presente trabalho, será extremamente ampliada, já que era só conhecido da localidade típica, a Guiana Inglesa (Rockstone).

Tal como as espécies do gênero *Psaironeura*, as espécies do presente gênero vivem na sombra da mata tropical, nas proximidades de pequenas coleções de água, o que dificulta seu colecionamento por não especialistas. A espécie que aqui se descreve como nova, registra a mais alta latitude até o presente, 22º Lat. Sul.

A maior parte do material foi colecionada pessoalmente pelo autor, nos seguintes locais e circunstâncias: **Estado da Guanabara** — No local designado «Caixa d'água do Grajaú», nas imediações duma pequena pôça de água, à sombra de árvores e arbustos; nas represas da Covanca e dos Ciganos, ambas em Jacarepaguá; na «Toca da Onça», à margem da Estrada de Grajaú-Jacarepaguá, na vertente de Jacarepaguá, na margem direita de quem se dirige para Jacarepaguá, numa grota pantanosa com arbustos, cercada de árvores florestais. O 10º segmento dos machos maduros torna-os perceptíveis devido à leve pruinescência azulada; do mesmo modo a mácula clara dorsal do 9º e 10º segmentos da fêmea, torna-a também perceptível. **MINAS GERAIS** — Material adicional foi coletado no Município de Poços de Caldas, na região chamada «Morro do Ferro», onde se localiza rico jazimento de tório rádio-ativo, marginado de manchas de matas.

## POSIÇÃO GÊNÉRICA DA NOVA ESPÉCIE

Pela nervação, essa espécie enquadra-se no grupo de gêneros em que IR3 é distal do subnodus (*Epipotoneura*, *Psaironeura* e *Phasmoneura*), não havendo, entretanto, fusão de IR3 com R4+5, mas apenas uma grande aproximação. CuP, entretanto, não termina na nervura que fica ao nível do subnodus, mas a atravessa, disposição essa encontrada também em parte do nosso material de *Phasmoneura olmyra*, pelo menos na asa posterior (30%). Os espaços antenodais, são mais ou menos iguais entre si. R3, ao nível da 5ª ou 6ª Px, na asa anterior, disposição mais próxima de *Psaironeura*.

A semelhança dessa nova espécie com *Phasmoneura olmyra* é patente, quanto ao aspecto geral, ao porte e proporções. Seus apêndices anais apresentam a arquitetura semelhante aos de *Peristicta aeneoviridis* Calvert, 1909, com seu aspecto dorsal em forma de forceps, munido de prolongamento ventral e basal paralelo ao bordo do 10º segmento e apófise ventral no bordo interno do terço basal do ramo horizontal do dito apêndice. Embora não figurado nem descrito por Williamson, *Phasmoneura olmyra* também apresenta o referido ramo ventral e basal, embora menor e não visível de perfil, já que se acha encoberto pelo bordo distal do 10º segmento. Esse ramo ventral é facilmente visível, quando se observa a extremidade do abdômen em vista apical ou mediante diafanização pelos métodos usuais. O pênis de *Phasmoneura ciganæ* sp. n. difere de *Phasmoneura olmyra*, por ter o segmento terminal com os dois lobos em forma de dois longos prolongamentos filiformes, disposição análoga à *Psaironeura remissa*.

Diferenças entre «*Phasmoneura olmyra*» e «*Phasmoneura ciganæ*» sp.n.

### *Phasmoneura olmyra*:

1. Pterostigma com os bordos finos, pouco mais grossos que as nervuras.
2. R3 geralmente ao nível do 7º Px (85%).
3. IR3 e R4+5, fundidos, na asa anterior (55%) e na asa posterior (70%).
4. CuP, na asa anterior, não atravessando a nervura que fica ao nível do subnodus; na asa posterior, atravessando aquela nervura (30%).
5. Unhas sem dente.
6. Lobo mediano do protórax com epímeros muito pouco salientes.
7. Abdômen com coloração azul nos 3/4 basais das fases látero-dorsais do 9º segmento e nas faces laterais do 8º.